

CAPACITAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA DAS ESCOLAS PÚBLICAS DO ESTADO DE SÃO PAULO EM AMBIENTE VIRTUAL

Mariangela Braga Norte

Universidade Estadual Paulista

mariangelabraga@terra.com.br

Abstract

The Sao Paulo Network of Teaching Formation Project (REDEFOR) is an agreement among Universidade Estadual Paulista, Universidade de Campinas and Universidade de Sao Paulo and the Sao Paulo State Department of Education that aims to offer semi-presential courses (blended learning) of continuing education (post graduation) Lato Sensu) for the public schools teachers from Sao Paulo State. Altogether 16 courses of specialization are offered right now. This communication focuses on the course of English language specialization, under the auspices of specialists from Universidade Estadual Paulista. The main objective of the mentioned course is the improvement of English teachers in service offering a deep linguistics, theoretical, methodological, cultural, and experiences that give support to the teaching process. The virtual environment TelEduc subsidizes the activities of the course. This learning environment is a dynamic way in which interaction takes place using synchronous and asynchronous tools. The course is organized into four modules, each one of them been composed by two disciplines of 45 hours, which totals 90 hours of workload per module. This study aims to present extracted data of the monthly reports of course activities and events, developed by coordinators, tutors, and specialists with the purpose of systematizing the report and evaluation of the events occurred along the course. The criteria of analysis surfaced from a comparative reading of the works posted by the students in their virtual portfolios, in the forums of discussions, and in the logbooks from those students available on TelEduc (Tele Educação) environment and recorded in the monthly reports. The methodological procedures used for collecting and analyzing data on the construction of the course follow the qualitative basis (grounded theory). This specialization course showed satisfactory results. This can be asserted on the teachers' speeches and reports in the virtual environment TelEduc.

Keywords: teachers' lifelong learning; virtual environment; English language.

1. INTRODUÇÃO

Este estudo tem como objetivo apresentar os dados de uma pesquisa, extraídos dos relatórios mensais elaborados pelos coordenadores, tutores e especialistas com o objetivo de sistematização e avaliação dos eventos ocorridos ao longo do primeiro curso de Especialização em Língua Inglesa, parte do projeto REDEFOR.

O projeto Rede São Paulo de Formação Docente (REDEFOR) elaborado pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo juntamente com as três universidades Estaduais, Universidade de São Paulo (USP), Universidade de Campinas (UNICAMP) e Universidade Estadual Paulista (UNESP), tem como objetivo formar continuamente os professores que trabalham em escolas públicas do ensino fundamental e médio, visando ao aperfeiçoamento profissional dos docentes e à melhoria do ensino das várias disciplinas que compõem o currículo, além de propiciar o aprofundamento dos conhecimentos linguísticos e teóricos e suas aplicações em sala de aula.

O curso de especialização (360 horas) para 619 professores em serviço, que atuam na disciplina de Língua Inglesa, visou à construção de uma competência oral e escrita na língua alvo e à vivência de atividades didáticas embasadas em abordagens de ensino que sustentam as relações existentes entre o saber e o fazer, ou seja, o conteúdo teórico e aplicações práticas. Objetivou, também, levar o professor a refletir sobre sua prática e a buscar novas estratégias para o ensino e aprendizagem da língua estrangeira.

A maior parte das atividades acadêmicas planejadas para o curso em questão (tais como debates em grupo seguidos de construção coletiva de textos dissertativos, desenvolvimento de resenhas críticas, etc.) foram desenvolvidas em contexto virtual de aprendizagem, subsidiado pela plataforma TelEduc (Tele Educação).

Além das atividades desenvolvidas em ambiente virtual, o curso também proporcionou aos seus cursistas a oportunidade de participarem colaborativamente em encontros presenciais, realizados mensalmente, com a intenção de promover a troca de experiências e conhecimentos entre os seus participantes.

A expectativa para esse curso foi a de que os professores em formação aprofundassem seus conhecimentos sobre as várias concepções de ensino/aprendizagem de línguas, consolidassem a aquisição/ampliação do repertório lexical e do conhecimento gramatical, bem como o desenvolvimento da compreensão da leitura e da produção oral e escrita, a partir de uma reflexão crítica do embasamento teórico e metodológico ensinados. Esperava-se também que com as experiências construídas ao longo das atividades desenvolvidas na plataforma TelEduc, que os professores cursistas tivessem

a oportunidade de desenvolver seus conhecimentos sobre as possibilidades de uso de diversas ferramentas tecnológicas (como blogs, wikis, ferramentas de interação e comunicação diversas, dentre outras).

Para tanto, os conteúdos foram desenvolvidos a partir da Proposta Curricular de Línguas Estrangeiras Modernas – Inglês, elaborada pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, em 2008 e, neste momento, as universidades públicas do Estado de São Paulo continuam auxiliando a Secretaria da Educação na implementação desse novo currículo por meio do oferecimento de cursos de especialização.

2. A ESTRUTURA DO CURSO

O curso foi organizado em quatro módulos, sendo cada um deles composto de duas disciplinas de 45 horas de trabalho, totalizando 90 horas por módulo de trabalho acadêmico. Cada módulo, na primeira edição do curso, realizado em 2010/2011, teve a duração de 10 semanas, totalizando 40 semanas de estudos presenciais e a distância no decorrer de doze meses. No final, o aluno apresentou um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), fruto de pesquisa realizada durante os doze meses de curso. As atividades a distância compreendiam a leitura do conteúdo disponibilizado no AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem) – TelEduc; consulta à bibliografia indicada; análise de vídeos e *sites* sugeridos; participação em fóruns de discussão mediados por tutores *online*; participação de trabalhos em grupo e realização de atividades avaliativas ou não.

Para este curso, elaboramos as seguintes disciplinas:

a) Módulo I — Reflexões sobre a teoria e prática no ensino e aprendizagem de LE

Disciplina: abordagens, métodos e perspectivas sociointeracionistas no ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras.

Disciplina: Múltiplas Linguagens e Gêneros Discursivos.

b) Módulo II — Língua e Cultura

Disciplina: Leitura.

Disciplina: Escrita.

c) Módulo III — Recursos midiáticos e comunicação oral

Disciplina: compreensão e produção oral.

Disciplina: tecnologias de informação e comunicação — TICs aplicadas à LE.

d) Módulo IV — Pesquisa em LE: fundamentação e planejamento

Disciplina: metodologia da pesquisa científica.

Disciplina: pesquisas do ensino e aprendizagem de inglês como língua estrangeira — tendências e perspectivas.

3. O TELEDUC

É um ambiente para realização de cursos à distância através da internet, que é um suporte ímpar nas inovações dentro do processo educacional. Foi desenvolvido no NIED (Núcleo de Informática Aplicada à Educação) sob a orientação da Prof^a. Dra. Heloísa Vieira da Rocha, do Instituto de Computação UNICAMP. Este ambiente é disponibilizado gratuitamente às escolas públicas.

O ambiente apresenta duas faces diversas, a do aluno e a do professor, contendo ferramentas de administração, de coordenação e de comunicação.

O aluno não tem acesso às ferramentas de administração, ficando, assim, o controle e gerenciamento aos professores/formadores do curso. Nesse campo são realizadas as inscrições, disponibilizadas as datas de início e término da disciplina, estão localizadas as avaliações e a frequência de acessos dos inscritos (intermap).

As ferramentas de coordenação são várias e o formador tem total liberdade de usá-las conforme as necessidades do seu curso. Fazem parte desse conjunto a Agenda, Dinâmica do Curso, Estrutura do Ambiente, Material de Apoio, Leituras, Atividades, Parada Obrigatória, Perguntas frequentes e Grupos.

Das ferramentas de comunicação, fazem parte o Perfil, o Mural, onde são colocados os recados, o Diário de Bordo, o Portfólio, o Correio eletrônico, o Bate-Papo e o Fórum de Discussão.

No AVA Unesp, o 'cursista' acompanha as agendas semanais, baixa os arquivos para leitura e as atividades das disciplinas, acessa aos vídeos e sites por meio de *links*, posta correspondências e exercícios realizados, participa de fóruns de discussão e relaciona-se com seus colegas e equipe de mediadores do curso.

O acesso ao AVA é realizado por meio de senha que identifica o aluno com a finalidade de garantir a segurança das informações postadas.

Figura 1 — Portal Acadêmico AVA UNESP

The screenshot displays the UNESP Academic Portal (AVA) interface. At the top, the UNESP logo is on the left, and the NEAD logo is on the right. Below the logos, the date 'São Paulo, sexta-feira, 08 de outubro de 2010.' is shown, along with navigation links for 'NEAD', 'EDUTEC', 'LOCALIZAÇÃO', and 'CONTATOS'. A search bar is located on the right side of the header.

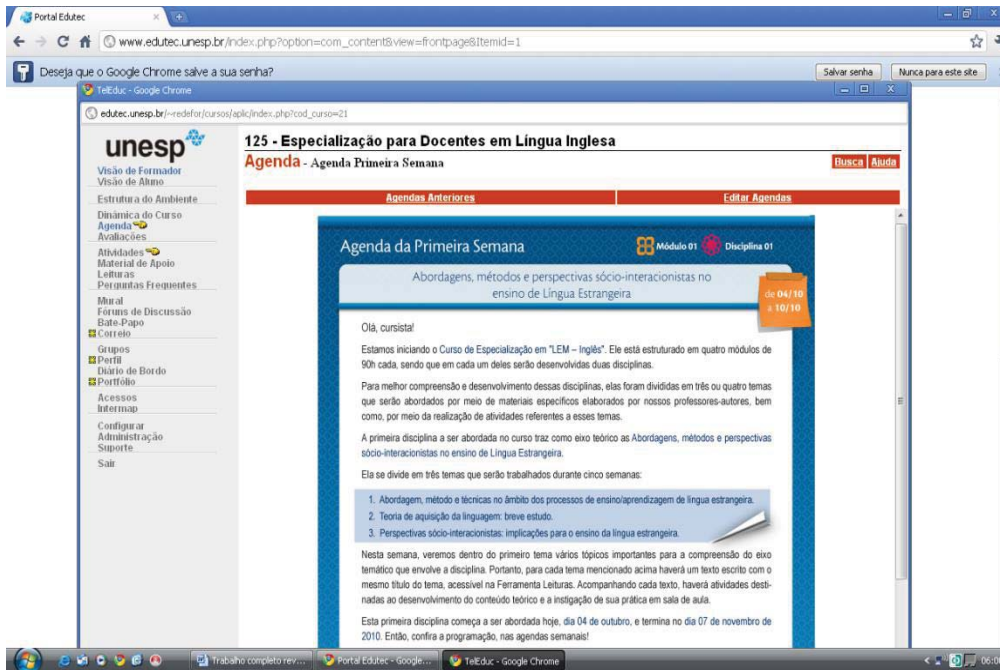
The main content area features a large news article titled 'RedeFOR vai beneficiar 30 mil educadores do Estado'. The article text reads: 'O programa RedeFOR (Rede São Paulo de Formação Docente) é o resultado de um convênio celebrado entre a SEESP (Secretaria Estadual da Educação de São Paulo), a Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp), USP (Universidade Estadual de São Paulo) e Unicamp (Universidade Estadual de Campinas) para a oferta de cursos de pós-graduação lato sensu para educadores do Ensino Fundamental II e Ensino Médio do quadro do Magistério da SEESP. A iniciativa tem como objetivo melhorar a capacitação de professores, diretores e supervisores do Ensino Fundamental ciclo 2 (de 5ª à 8ª série) e do Ensino Médio. O projeto pretende beneficiar 30 mil profissionais até o encerramento em 2012. As aulas começam nesta segunda-feira.' Below the article is a 'Leia mais...' link.

On the left side, there is a 'Lembrar-me' section with a login form and links for 'Esqueceu seu usuário?' and 'Esqueceu sua senha?'. Below this is the 'Menu Principal' with links to 'Home', 'Notícias Editec', 'Acervo Digital', 'Sala Virtual', 'TeleEbc', and 'Requisitos Técnicos'. Further down are sections for 'Unesp / RedeFOR' and 'Unesp / AEE', each with sub-links.

At the bottom of the main content area, there is a 'Últimas Notícias' section with a list of recent news items:

- Terminam amanhã inscrições para Vestibular Unesp 2011
- RedeFOR vai beneficiar 30 mil educadores do Estado
- Pós "Educação para a Ciência": inscrições até sexta
- Unesp lança novo site
- Unesp oferece extensão a distância em engenharia
- Unesp tem salto de qualidade na Pós-Graduação
- Congresso discute educação para jovens e adultos
- Unesp lança curso online de edição científica
- O ECA trouxe avanços para a sociedade?
- Empresas avaliam os 20 anos do ECA

Figura 2 — TelEduc: agenda do curso



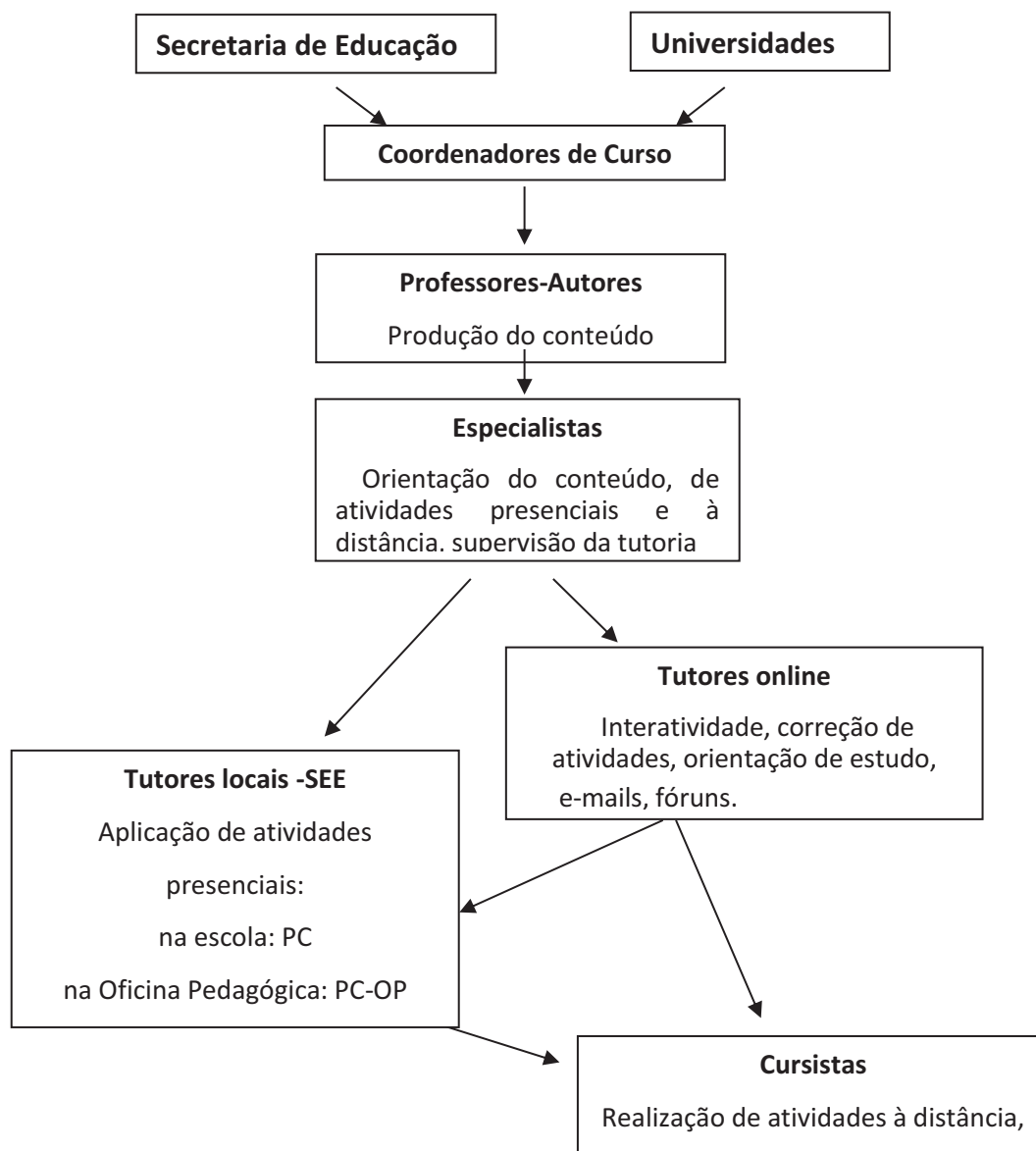
4. REDE DE FORMADORES

O curso tem uma coordenação na Secretaria da Educação e outra coordenação na universidade, a qual é responsável pelo gerenciamento do mesmo, envolvendo a seleção dos docentes, o acompanhamento da elaboração dos conteúdos das disciplinas e acompanhamento dos tutores e alunos cursistas.

Todos os integrantes da equipe foram selecionados apresentando documentação que comprovasse sua titulação (mestres e doutores), experiência de ensino na área e proficiência em língua inglesa, por meio da realização do exame TOEIC (*Test of English for International Communication*).

Os professores/autores, todos com título de doutor, elaboraram os conteúdos de cada disciplina e estão orientando os professores/doutores que chamamos de “especialista”. O professor especialista orienta os tutores *online* e presenciais, que, por sua vez, orientam os alunos/professores cursistas que atuam no ensino fundamental e

médio. Além disso, temos também o orientador de TCC e os orientadores presenciais. O organograma abaixo auxilia o esclarecimento.



5. A ESCRITA DOS CONTEÚDOS PARA A WEB

Os materiais de estudo de cada disciplina ficam disponibilizados *online* e são compostos de textos, atividades autocorrigíveis, exercícios dissertativos, colaborativos ou de múltipla escolha, que podem ser realizados individualmente ou em grupo. São

abertos fóruns de discussão, além das atividades presenciais realizadas com os tutores presenciais sobre os temas estudados.

Cada disciplina é dividida em quatro temas que são subdivididos em tópicos. Nos temas são apresentados os aspectos-chave do assunto a ser tratado, além da indicação dos objetivos e da organização dos tópicos a serem estudados. Cada tópico deve conter a problematização do assunto, situações a serem debatidas, atividades individuais ou em grupo, indicação de bibliografia, *sites*, filmes e textos relacionados ao assunto.

6. METODOLOGIA, COLETA DOS DADOS E RESULTADOS

A metodologia utilizada neste trabalho é de base qualitativa apoiada na *Grounded Theory* (GT) ou Teoria Fundamentada nos Dados (TFD) que visa compreender e explicar a realidade de uma determinada situação a partir da análise e extração de sentidos das informações dos fenômenos observados, analisando, por exemplo, o “como” e o “por quê?” os participantes agem em certos contextos que geram conhecimentos. Esta teoria procura responder a perguntas como: “What’s going on?” and “What is the main problem of the participants and how are they trying to solve it?”. A compreensão dos fenômenos estudados emerge dos dados.

Os dados coletados na investigação são organizados em categorias conceituais que possibilitam a explicação do fenômeno estudado. Segundo Borgatti, “The basic idea of the grounded theory approach is to read (and re-read) a textual database (such as a corpus of field notes) and “discover” or label variables (called categories, concepts and properties) and their interrelationships”.

A GT foi desenvolvida pelos sociólogos americanos Barney Glaser e Anselm Strass nos anos 1960 enquanto trabalhavam juntos estudando a sociologia das doenças na Universidade da Califórnia. Essa teoria tornou-se um ramo importante da sociologia qualitativa.

A Teoria Fundamentada nos Dados apresenta características indutivas, a análise surge gradualmente após o início da coleta dos dados. Sobre o caráter dedutivo, as teorias aparecem no contexto das explicações e elucidar um acontecimento teoricamente

equivale a deduzir um enunciado que descreve esses acontecimentos, partindo-se de premissas sugeridas por FIELD & MORSE, 1985 In: CASSIANE, 1995.

Segundo STRAUSS & CORBIN (1998, In: NICO *et al*, 2007), Strauss contribuiu para o desenvolvimento da *Grounded Theory* nos seguintes aspectos:

- Necessidade de ir a campo para descobrir o que está ocorrendo;
- Relevância da teoria, baseada nos dados, para o desenvolvimento de uma disciplina e como a base da ação social;
- Complexidade e variabilidade do fenômeno e da ação humana;
- Crença de que as pessoas são atores, possuindo um papel ativo em resposta às situações problemáticas;
- Compreensão que as pessoas atuam na base do significado;
- Compreensão de que o significado é: definido e redefinido por meio da interação;
- Sensibilidade para o envolvimento e desdobramento com a natureza dos eventos (processo);
- Consciência da inter-relação entre condições (estrutura), ação (processo) e consequências.

Para esses autores, a *Grounded Theory* significa “uma estratégia para trabalhar os dados em pesquisa, que proporcionam modos de conceituação para descrever e explicar o fenômeno estudado num contexto mais amplo (1967)”. Os dados ou amostras teóricas coletadas depois de examinados cuidadosamente devem ser distribuídos em categorias. Esse processo é denominado por STRAUSS & CORBIN (1990) de “codificação aberta”, definido como “o processo de desmembramento, exame, comparações, conceitualizações e categorização dos dados”.

Na pesquisa realizada durante este curso, observamos as ocorrências narradas nos relatórios mensais, focando, principalmente, os tópicos recorrentes, como mostra o quadro abaixo.

Relatório data		Principais recorrências	
Meses	Ano	Tópicos	Descrição
Out, Nov, Dez	2010	Uso da tecnologia	Abordam-se os diferentes graus de letramento digital dos cursistas
		Compreensão do conteúdo	Tipos de questionamentos dos cursistas
Jan a Dez	2011	Interação	Aluno x alunos; aluno x conteúdo; aluno x tutores; tutores x especialistas x coordenação
		Manifestações dos cursistas sobre o curso	E-mails dos cursistas avaliando o curso
		TCC (Trabalho de Conclusão de Curso)	Interações entre cursistas e orientadores

7. ANÁLISE DE DADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o primeiro mês do curso, no processamento das falas dos alunos percebemos grande dificuldade no acesso à plataforma por consequência da pouca habilidade com computadores. Abaixo estão alguns recortes de falas de cursistas e tutores postadas na plataforma.

7.1. Dificuldades dos professores cursistas em acessarem as ferramentas do ambiente

a) Para mim essa experiência é totalmente nova, portanto tive que me adaptar às ferramentas e ao ambiente. Por outro lado, não foi tão difícil como esperava. A plataforma é bem simples o que facilita o trabalho;

b) Não consigo postar minha atividade no portfólio, como faço isso?

c) Apesar dos problemas enfrentados por esta plataforma que tem gerado dificuldades de acesso e participações efetivas por parte de alguns alunos como eu, Zé. Tenho motivos para concordar com a opinião dos colegas. A participação de algumas pessoas, como a nossa tutora, tem sido de vital importância para a continuidade de nossos estudos neste curso, por suas intervenções é que nos tem ajudado a nos aproximar, a participar e melhor interagir com esse curso. Agradeço pela sua paciência e pela forma como tem se comportado diante de nossas deficiências enquanto alunos. Obrigado.

7.2. Troca de mensagem entre tutor e especialista

De fato, estou tentando ajudar esta aluna, pois ela tem dificuldades tremendas e, para ser franca, parece que ainda não entendeu o funcionamento de um curso virtual; ademais, ela tem dificuldades enormes em lidar com a tecnologia, mesmo com o básico. Consciente disso, já tentei explicar sobre postagem, pedi ajuda à outra tutora, que também se esforçou para que ela entendesse alguns procedimentos básicos. O nível de letramento é mínimo.

Outras dificuldades apresentadas pelos alunos relacionadas ao acesso ao ambiente foram: acesso aos manuais; às leituras; a *links* que não abriam; dúvidas sobre como acessar as orientações detalhadas sobre como realizar cada atividade; como associar a atividade à avaliação; como elaborar o cabeçalho das atividades; como usar o diário de bordo, entre outras.

O problema de adaptação aos recursos da plataforma TelEduc (apresentado nos relatórios de outubro/novembro de 2010) foi superado. Os tutores trabalharam em sintonia, buscando solucionar o mais prontamente possível as dúvidas e questionamentos de seus cursistas.

Esse fato pode ser observado pelo grande número de mensagens que circularam no ambiente da equipe, tanto na busca por respostas a questionamentos de cursistas, quanto para compartilhar ideias, mensagens que podem ser aproveitadas pelos colegas tutores.

7.3. Dificuldades dos cursistas quanto à compreensão de conteúdo

Nesse movimento diário de troca de mensagens realizadas no “correio”, algumas questões sobre o conteúdo estudado sobressaíram como, por exemplo, a dificuldade que alguns cursistas possuem quanto à língua inglesa.

A partir do início das disciplinas 4 e 5, relacionadas às modalidades escrita e oral da língua inglesa, houve um declínio evidente e súbito no número de participações devido à dificuldade que boa parte dos cursistas apresentou ao produzir em língua inglesa, quer por escrito ou oralmente. Essa dificuldade foi perceptível pela qualidade das produções, pelo declínio das participações, pelas declarações explícitas de dificuldade e pela necessidade constante de confirmarem a compreensão do que lhes é apresentado em inglês, como instruções de atividades, por exemplo. Eis uma amostra:

a) “Hello my dear! Será que não ficaria melhor nos enviar pelo menos as instruções em português pra nós”.

Se verificarmos no ‘sistema de notas’ das atividades e provas no ambiente podemos ver claramente que uma grande maioria dos alunos obteve médias inferiores nas disciplinas 4, “Escrita” e 5, “Compreensão e Produção Oral” do que nas demais disciplinas.

Os alunos não apresentaram dificuldades nas disciplinas teóricas escritas em língua portuguesa.

7.4. Interação entre cursistas, tutores especialistas e coordenação

Desde o início do curso os tutores sempre procuraram incentivar os alunos a realizar as atividades, como pode ser observado no e-mail (correio) abaixo:

Caríssimos pós-graduandos,

Gostaria de convidá-los a participar do Fórum de Discussão desta semana! Gostaria de lembrá-los que é de extrema importância a participação de todos para que possamos trocar experiências e crescer profissionalmente. Com certeza, você tem muito a contribuir com a construção de conhecimentos neste curso. Além disso, esta

atividade é avaliativa! Por favor, acessem a ATIVIDADE 4 e vejam qual é o objetivo do fórum de discussão, bem como seus critérios de avaliação e participem!

Abraços.

A troca de e-mails entre cursistas, tutores foi diária sobre os mais diversos assuntos. Podemos ver, abaixo, um aluno externando sua opinião sobre uma atividade de leitura:

Para mim, essa atividade com a leitura do poema exemplificou bastante o que estudamos sobre leitura. O que mais pude perceber foi a produção de sentidos sobre o poema a partir de nossas discussões. Me vi como um leitor entre outros mais experientes na interpretação do poema, apesar de termos comentado que há várias formas de compreensão. Mas, o interessante, foi observar que a leitura compartilhada nos levou para várias direções até, creio eu, chegarmos num ponto em que temos opiniões semelhantes sobre alguns aspectos abordados. Eu acho muito interessante porque se vocês olharem bem, houve um significado compartilhado em nosso grupo, não por imposição, mas pelos sentidos que cada um trouxe para compor a compreensão do poema. O que vocês acham disso?

Realmente isto é fato e agora que estamos chegando ao final já estou preocupada com a finalização do trabalho. Foram tantos meses em contato contigo e agora ter uma outra pessoa para orientadora de TCC... sei lá. Mas, quero te dizer que foi muito bom todo esse período e que sentirei saudades.

Um grande abraço

A relação entre os colegas de trabalho (tutores, especialista e coordenação) também foi estreita durante todo o curso, no sentido de que todos trocaram por iniciativa própria informações sobre a conduta pedagógica que assumiam em suas turmas, trocando, também, e-mails, discutindo alinhamento de diretrizes para correção de fóruns, produções textuais, etc.

Essa postura colaborativa e proativa entre esses tutores (intensificada desde Novembro/ dezembro de 2010) foi muito positiva para a aprendizagem dos cursistas e para a ação pedagógica e gestora da coordenação.

7.5. Manifestações dos cursistas sobre o curso

Seguem alguns comentários variados:

A) Acho que um ponto positivo no curso é o momento de interação e troca de experiências no Fórum, acho que é de grande valia e aprendizado. As leituras também são de boa qualidade. Porém, mais uma vez me manifesto: não concordo com os trabalhos em grupo (é horrível fazer trabalho em grupo on-line).

B) Olá.

Concordo totalmente com a sua declaração. Tenho certeza que para muitos dos cursistas, assim como para mim, as reflexões que este curso tem proporcionado tem ajudado muito. Lembro-me que no início do curso me sentia desmotivada, pensava até na hipótese de abandonar a carreira, tamanha era a sensação de impotência que tinha diante da realidade que enfrentava, na verdade não conseguia entender essa nova geração, plugada o tempo todo ao celular ou a qualquer eletrônico. Mas, a partir das leituras e reflexões aqui realizadas, pude notar grande mudança. Hoje me sinto muito mais motivada a planejar e experimentar outras estratégias de ensino. Até que enfim, minha escola recebeu uma monitora para o laboratório de informática para o período da manhã, o que permitiu-me oferecer atividade interativa para reforço de conteúdos estudados em sala. Foi bastante satisfatório ver a 'cara' de felicidade de meus alunos quando souberam que iriam para a sala de informática. Para minha surpresa também comportaram de modo adequado, até porque querem retornar para outras atividades. Isso já é resultado de minhas reflexões, sinto-me mais motivada e até com 'pena' de não poder oferecer aulas melhores, já que nossos recursos e sistema educacional são limitados. Creio que quando o professor vê significação no ensino, há um reflexo imediato na aprendizagem dos alunos.

7.6. Sobre a atividade de construção de um blog na disciplina 7

A atividade de construção do *blog* que, a princípio, causou estranheza, todos ficaram meio inseguros, não sabiam se seriam capazes, muitas perguntas surgiram, muitas dúvidas, mas depois quando viram que não era tão complicado, elogiaram a atividade.

Seguem alguns depoimentos:

A) Acredito que esse curso de especialização está contribuindo muito para problematizar, experimentar, refletir e sistematizar para que as TIC concretizem nas escolas as grandes promessas que anunciam que são o desenvolvimento humano e social. Ao criar o meu blog percebi o quanto ele pode ajudar para as minhas práticas pedagógicas; eu já usava vários sites com conteúdos didáticos, mas preparar um espaço só meu onde posso colocar tudo que acho interessante e pertinente aos conteúdos que trabalho em sala de aula é realmente motivador. Estou construindo o blog e acredito que ficará cada vez melhor. Tenho confiança que ajudo a construir uma educação de qualidade.

B) Li sua mensagem e concordo. Estamos diante de tantos sites, tantas ferramentas que tenho certeza que somarão muito a nossa prática. Nunca imaginei fazer um *BLOG* e ADORE!!! Não tem mesmo como fugir dessa realidade. É incrível, quando procuramos informações, como, por exemplo, anexar música, fotos etc. no *blog*... são crianças que passam informações nos vídeos do Youtube... precisamos acompanhar esses jovens, pois só assim nossas aulas terão sentido para eles. Abraços.

Na atividade de fórum “É possível fazer pesquisa na escola”, reproduzimos o depoimento de uma cursista sobre o curso:

A) Endosso as suas palavras, Pedro. Tenho vivido experiências incríveis depois deste curso, razão porque tentei colocar em meu *blog* (www.meirellesmillennium.wordpress.com) muito do conteúdo que vimos no curso, para que possamos ter o material à mão, de uma forma rápida e prática.

Minha prática pedagógica está sofrendo modificações muito importantes a partir deste curso, mesmo com os problemas que encontro todos os dias na escola. Sei que é necessário inovar, buscar melhorar a qualidade de minhas aulas para que o aluno possa melhor aproveitar a oportunidade que lhe é dada em sala de aula, apesar de

que nem todos os estudantes têm consciência da importância desse momento.

O curso deu-me um grande embasamento teórico de temas importantes para uma aula de inglês mais eficiente, principalmente com o uso das TICs. Cabe a mim tentar transformá-lo em prática, mesmo com as limitações que irei enfrentar.

B) Assim como você e outros colegas do Redefor, eu também fui testando as atividades nas minhas aulas, em algumas tive maior resultado em outras nem tanto. Mas o interessante é que nós já estamos fazendo pesquisa na sala desde já! Realizando atividades primeiramente aqui no ambiente, refletindo, debatendo nos fóruns e depois aplicando com nossos alunos. De certa maneira me vi mais entusiasmada planejando minhas aulas, analisando as necessidades das turmas, dos alunos e percebi com a ajuda dos tutores, das leituras, dos debates que o diferencial é como realizar o que nos propomos. Atentos aos gêneros que nos possibilitam atingir o interesse e as necessidades comunicativas e assim garantir uma relevância social em suas interações.

7.7. Sobre o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

As disciplinas 7 e 8 abordaram assuntos pertinentes que ajudaram o cursista a realizar o pré-projeto de TCC.

Os procedimentos adotados para apoiar os alunos na elaboração do pré-projeto foram realizados por meio de mensagens via correio, resposta a cada dúvida, particularmente, envio de modelos e materiais de apoio, sugestão de leituras, bem como ao auxílio para atenuar as ansiedades advindas do preparo do TCC, por meio de orientações que os deixassem mais seguros em relação aos projetos que estavam desenvolvendo.

Os tutores orientaram a elaboração do pré-projeto, como pode ser visto no e-mail abaixo:

Em 08/11/2011:

Caríssimos e caríssimas!

Acabei de concluir a correção da atividade "Intenção de pesquisa". Observem que enviei para todos vocês o arquivo com as considerações necessárias para que reflitam e corrijam certos

equivocos para que possam escrever o pré-projeto. Sei que há muitos comentários e correções na maior parte dos trabalhos. Adianto que isto é natural. A primeira vez que redigimos um tipo de trabalho diferente daquele que estamos acostumados não é fácil mesmo!

Bem, caso você não tenha recebido a correção da atividade é porque você não associou a atividade à avaliação ou não postou o arquivo corretamente. Aguardo o envio correto do trabalho, já que fiz os comentários e sugestões no próprio arquivo. Caso ainda não tenha enviado a intenção de pesquisa, faça isso o mais breve possível, pois tenho certeza que meus comentários serão importantes para que a intenção de pesquisa se torne um pré-projeto de pesquisa.

Além disso, caso queiram tirar dúvidas, fazer perguntas ou pedir sugestões, o procedimento deve ser o seguinte:

- 1) Salvem o arquivo que enviei a vocês e façam os comentários, correções, revisões, modificações, etc., no próprio texto, com o revisor do Word ou com letra de outra cor. Façam TODAS as correções necessárias para me enviarem as perguntas de uma só vez.
- 2) Enviem para mim pelo CORREIO como resposta ao CORREIO (Devolutiva - Intenção de pesquisa) enviado a vocês.

Por favor, sigam estas instruções, para que possamos fazer isto de maneira organizada. Vocês não têm ideia do trabalho que isso gera. Caso não esteja de acordo com o solicitado, não responderei à dúvida ou não revisarei, novamente, a intenção de pesquisa. Bom trabalho a todos!!!

Os projetos de pesquisa foram classificados por temas de estudo e esses encaminhados aos professores orientadores com titulação de doutor.

Os alunos apresentaram o trabalho de conclusão de curso impresso e foram também anexados aos seus portfólios no ambiente virtual. A apresentação dos trabalhos foi realizada em forma de pôster nas cidades de Marília e São Paulo, conforme escolha do aluno.

Começamos o curso com 619 alunos e 310 apresentaram o TCC e concluíram o curso com notas superiores a sete (7).

Sobre a evasão, tivemos problemas de vários tipos, como no depoimento que segue abaixo:

Olá meninas, infelizmente estou desistindo do curso, por N motivos, mas não estou conseguindo acompanhar, trabalhar em escola particular e estado não é fácil... Nas últimas semanas não consegui postar as atividades e fiz as leituras daquele jeito... Não sei se o curso está em um ritmo acelerado ou sou eu que não estou dando conta mesmo... Sinto-me triste por deixá-las, mas tenho certeza que vocês continuaram fazendo um ótimo trabalho, como sempre, adorei conhecê-las!!! Desejo felicidades e um ótimo estudo.

O trabalho durante o curso foi marcado pela atenção e pelo zelo pedagógico dispensado pelos tutores, coordenação e especialista que mantiveram contato diário com os cursistas, procurando resolver e encaminhar os problemas rapidamente. Esse trabalho em sintonia foi essencial para o bom desenvolvimento das atividades pedagógicas.

Pelos relatos apresentados no ambiente virtual de aprendizagem, principalmente nas ferramentas 'correio' e 'avaliação', pudemos ver claramente que o aproveitamento dos alunos foi bom em todas as disciplinas e que tiveram um enriquecimento teórico e prático de acordo com suas individualidades. Mesmo os alunos que não concluíram o curso tiveram bom aproveitamento das disciplinas que cursaram.

Muitas desistências ocorreram pelo excesso de trabalho (muitos lecionam 40 horas/aula em escolas públicas e também lecionam em escolas privadas), além de outros afazeres particulares.

Os trabalhos apresentados no final do curso (TCC) foram muito bem avaliados por banca composta de professores orientadores, um membro da universidade e terceiro membro da SEE. Obtivemos 310 aprovações.

A UNESP e a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, ambas trabalhando no projeto de formação continuada de professores em serviço, nesse curso específico de Especialização em Língua Inglesa, com certeza proporcionaram novas técnicas e instrumentais de ensino (tecnologias), ofereceram a oportunidade de estudo das diferentes abordagens de ensino e aprendizagem de LE, levaram os professores a refletirem sobre a teoria e prática e também ofereceram instrumental para investigação e para pesquisa, contribuindo, desta forma, para o aperfeiçoamento da prática pedagógica dos professores.

Foi uma experiência rica não só para os professores/cursistas da rede pública, como para todos os envolvidos no projeto.

REFERÊNCIAS

Borgatti, S. "Introduction to Grounded Theory". (sem data de publicação). Retirado de: <http://www.analytictech.com/mb870/introtoGT.htm>. Acesso em: 19.abr.11.

Cassiani, S. H. de B.; CALIRI, M. H.; Pelá, N. T. R. "A teoria fundamentada nos dados como abordagem da pesquisa interpretativa". *Revista Latino-Americana de Enfermagem*. v. 4. nº. 3. Ribeirão Preto, dezembro de 1996.

Creed & Plank. "Seven principles for good course website design" In: *The National Teaching and Learning Forum*, nº 3, vol. 7, 1998.

Dick & Reiser. *Planning effective instruction*. Englewood Cliffs, New Jersey: Prentice Hall, 1989.

_____. *Instructional Planning: a guide for teachers*. Allyn & Bacon, 1995.

Field, P. A.; Morse, J. M. *Nursing research: the application of qualitative approaches*. Maryland: Aspen Publication, 1985, 169 p.

Glaser, Barney G. *Basics of Grounded Theory Analysis: emergence vs. forcing*. Mill Valley, CA: Sociology Press, 1992.

_____ & Strauss, A. L. *The Discovery of Grounded Theory: strategies for qualitative research*. Chicago: Aldine, 1967.

Marzano, R. J. *A different kind of classroom: teaching with dimensions of learning*. Alexandria VA: Association for Supervision and Curriculum Development, 1992.

Nico, L. S.; Bocchi S. C.; Ruiz T.; Moreira R. “A Grounded Theory como abordagem metodológica para pesquisas qualitativas em odontologia”, *Ciência Saúde Coletiva*, vol. 12, nº 3, Rio de Janeiro, May/June 2007. Retirado de: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232007000300029>. Acesso em: jan.2012.

Norte, M. B. *Experiência docente: leitura instrumental em língua inglesa e termos técnicos da Ciência da Informação*, tese de livre-docência apresentado na FFC/UNESP, 2009.

PROJETO. *Rede São Paulo de Formação Docente: cursos de especialização para o quadro de magistério da Secretaria Estadual da Educação de São Paulo*. São Paulo, outubro de 2009.

SÃO PAULO (Estado). *Proposta Curricular do Estado de São Paulo: Língua Estrangeira Moderna – Inglês*. São Paulo, SEE, 2008.

Strauss, A.; Corbin, J. *Basics of qualitative research: techniques and procedures for developing Grounded Theory*. London: SAGE Publications, 1998.

_____. *Basics of qualitative research*. Thousand Lage Daks: Lage Publications, 1990.